

pedal

www.revistapedal.com.br

Bike, sem estilo de vida!

Exame

Gray Storm-IT

Cicloativismo

Conscientização ambiental

Cicloturismo

Experiência do Luc de bike

Acupuntura

Tranquila direto no ponto

Montanha Cup

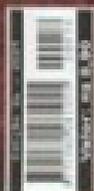
Maratona válida para vários de MTB

Volta de Fortaleza

O Nordeste mostra sua força no ciclismo

Atacama

Uma viagem inesquecível de seis dias no deserto mais alto e mais frio do mundo



Deserto do Atacama

Indivisível por sua beleza e diversidade,
o Atacama é o maior deserto do mundo,
com suas montanhas, cânions e lagoas
salgadas.

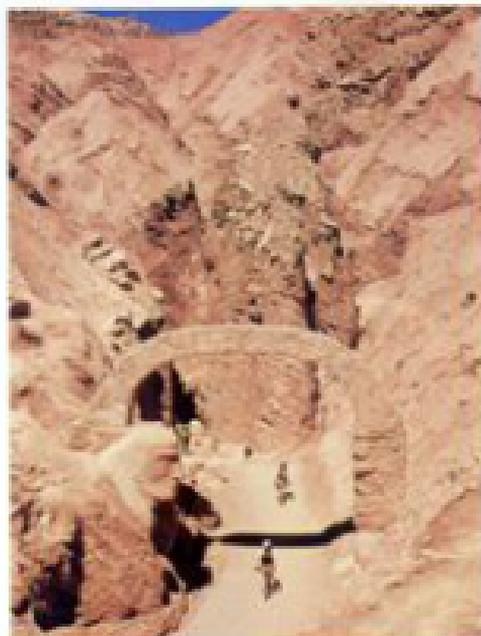
Explora as paisagens e atrações do Atacama fazendo trilhas por todo o deserto.

O deserto é um local que contamina, apavora e revela. Deserto, o jogo de luzes e sombras nos transporta a um outro universo, onde as sombras são tão acessíveis quanto as luzes. Em metamorfoses e contrastes, luzidão e leveza, luz e silêncio, grandiosidade e voluntariedade, o deserto ressurte essencial da vida.

É foi por essa paisagem, repleta de pedras e areia, que viajamos durante seis dias por um dos lugares mais emocionantes do planeta e que ficou marcado para sempre em nossas memórias: o Deserto do Atacama.

O Deserto do Atacama ocupa uma estreita faixa de terra entre o Coração Pacífico e a Cordilheira dos Andes e se estende sul do Peru ao norte do Chile. Situado à cerca de 3.000 metros altitude, o que torna seu ar rarefeito, é um dos lugares mais secos do planeta. Em algumas localidades não chove há mais de trinta anos. Com uma rede hidrográfica pouco rica, a região é pontilhada por vauitões e lagos e está quase sempre coberta por uma bruma espessa e salgada. A escassa precipitação que conseguiu se fixar nesse ambiente quase estável nos mecanismos para aproveitar a pouca umidade de ar, o que explica a existência de várias espécies de cactáceas, que em semelhança as bromélias típicas da mata Atlântica, que se encontram dispersas, sobretudo pelas áreas mais abrigadas e úmidas.

A beleza da paisagem, os curiosos salares (depósitos naturais de sal) e gêiseres de água quente atraem turistas do mundo todo para esse deserto sul-americano. O Deserto do Atacama é se parece com nenhum outro deserto. O traço suave das dunas de areia moldadas pelo vento é obra rara. Permanece a brejeira violenta, provocando terremotos, erupções vulcânicas,



congelando na terra dura e ressequida inermes planaltos, salinas, desfiladeiros e quebradas. Nosso ponto de chegada é a cidade de Calama, situada ao norte do Chile. O avião pousa no pequeno aeroporto e o deserto se apresenta com subarctico, em toda sua imensidão estéril. A mais povoada cidade do deserto do Atacama, com aproximadamente 120 mil habitantes, Calama se desenvolveu por atrair ricas jazidas de cobre, nitrato de sódio, lítio e salitre, entre outros recursos naturais. Chupacama, o coração de cobre no deserto e a maior mina a céu aberto no mundo empregam cerca de 60% da população local. Para quem assistiu ao filme Diários de Motocicleta de Walter Salles, é neste mine que Che Guevara discute com um operário que recruta mão-de-obra e atrai pedras em seu caminhão.

De lá seguimos de carro até San Pedro de Atacama, onde ficamos durante três dias. Situada a 2440 metros acima do nível do mar, San Pedro é um verdadeiro oásis. O verde que à cerca é fruto do sistema de canais que sai do centro da cidade e se estende pelas ruínas. A cidade foi construída na desembocadura do Rio Grande, o maior entre os rios do deserto, mas que morre no salar sem atravessar a cordilheira do Domuyo. A localização estratégica fez florescer neste lugar a cultura dos atacameños, cujos ancestrais chegaram à região há mais de 11 mil anos, embora as primeiras aldeias tenham surgido há três mil anos.

Por ser o coração de cultura atacameña e importante centro incaico, San Pedro é considerada a capital antropológica e arqueológica do Atacama. Composta por um centro monomítico de ruínas de chão batido e casas de adobe, tudo com cor e odor de terra, guarda importantes construções históricas. A praça central é marcada por uma majestosa igreja do início do século XVII, feita de adobe casado, com piso de granito e teto de tábuas do que se extende vasto gigante. A pequena e agitada Rua Caracoles, também toda de terra, é o point de circulação de turistas do mundo inteiro. Restaurantes, bares, lojas, mercado e o agito dos jovens dão charme a esta pequena cidade no coração do deserto.





As pedaladas - Primeiro dia

Pedalamos em direção às Lagunas del Salar de Atacama, formado por três mil quilômetros quadrados de depósitos de sal, a uma altitude de 2300 metros, constituindo-se na maior reserva mundial de lítio, além da presença de potássio, bórax e outros minerais. Sob a crosta de sal, há um imenso lago de água salobra, cujos aparatos na superfície em forma de lagunas.

Seguimos por uma estrada de terra escura, coberta de cascalho, confundida-se com a imensidão anêmica. Dentre as altas montanhas visitadas por nós, uma das mais altas é no estado um vulcão, o Licancabur. Os seus 5916 metros de altura separam o Chile da Bolívia. A paisagem encanta.

Percorridos pouco mais de quinze quilômetros chegamos a outra laguna. No coração do maior salar chileno, a natureza move um dos seus mistérios. Aqui, onde a umidade relativa é praticamente zero, nas margens da laguna Chaxa, os elementos visuais fazem seus olhos para depois migrar em direção às lagunas mais frias do altiplano andino. Durante o percurso é possível avistar algumas lagunas antes de atingir nossa próxima parada: duas pequenas lagunas em forma de cratera. As formas uma longa pausa para um banho e um mergulho em suas águas geladas. Fez-se de pedalamos 70 quilômetros, o mais longo trecho de nossa expedição.

Segundo dia

Saímos do San Pedro segundo rumo a Pukari Quitar (Pukari significa fortaleza) não longe dali, 3 km ao norte, segundo a ms. Estrada toda em pedra, a fortaleza do século XI conta a história a memória dos atacameños que foram derrotados pelos Incas em 1450, que por sua vez foram vencidos pelos espanhóis. Na localização estratégica, como de todos os Pukaris, tem uma vista panorâmica de toda região. De lá seguimos subindo a Rio San Pedro até atingir, 5 km rio acima, Catarpe, as ruínas do centro administrativo Incaico. Continuamos por uma antiga e legítima estrada abandonada para atravessar a Cordillera de Inca por um túnel construído em 1830. A saída faz o coração bater a bater em descompressão, os pulmões ficam ressequidos, em alguns momentos começamos a sentir tonturas, mas tudo isso é recompensado pela deslumbrante paisagem. De outro lado do túnel começamos a descer e a paisagem vai ficando ainda mais bonita, milhares rochas dando um colorido que até então desconhecamos. 50 para ter ideia da beleza do lugar, percorremos 10 quilômetros em 2 horas, não pela dificuldade, mas sim devido às paradas para fotografar, filmar e admirar. Passado este trecho, ao meio do nada, estava lá nossa caminhada de apoio, que havia seguido por outro caminho, a espera do grupo. Neste dia, para nossa surpresa, o almoço foi arroz com feijão preto.

Após a saída, onde cada um disputava um lugar à sombra, seguimos pedalando para o Valle de La Luna. Próximo à entrada do vale, uma subida e ao nosso lado direito nossa primeira parada teve como uma imensa duna de areia. Pedamos, fomos os filmes de um capangas de descrever o que sentimos ao admirar a beleza única e única da natureza. É simplesmente lindo!

No Valle de La Luna só há pedra e cristais de sal. Neste lugar, não há plantas ou animais. Uma paisagem lunar, como fica seu nome. Mesmo diante dos pequenos oásis, onde estão agrupadas as maiores ilhas do deserto, a sensação é de estarmos em outro planeta. Ao avançarmos, próximos à duna, um movimento grande de turistas, deslocando seus carros ou bicicletas, para não subir a duna e buscar um ponto estratégico em cima da duna para assistir um dos maiores shows da natureza: o pôr do sol. Após escutarmos instruções do guarda-parque, seguimos para o lado oposto, em cima de uma outra rocha, com vista de 360° de toda região.

Nada a ver do sol, Downhill na duna. Pedalamos um pouco e escuro até chegarmos novamente em nossa caminhada de apoio que nos esperava para um gostoso coquetel seguido a um e queijo, com direito a um show pirotécnico de nossa que finaliza, tudo isso sob um céu dos mais estrelados e bonitos que já vimos. Foi um dos melhores dias de nossa viagem! Ao total, percorremos 27 quilômetros.



Se o seu mercado é de bikes e tudo que se relaciona com o mundo ciclístico, esta é a sua feira de negócios.

EVENTO EXCLUSIVO PARA PROFISSIONAIS DO SETOR: Bike Shops / fabricantes / montadores / representantes / importadores / exportadores / atacadistas / magastores / magazines / lojas e varejo que trabalham com o setor de esportes.



De 25 a 28 de Outubro de 2009.

Organize já a sua visita para o evento contando com o apoio da Via Aérea Viagens e Turismo Ltda. Para maiores informações acesse o site da feira.

Demo Day

25 de outubro, das 10:00 às 18:00
Rua Quality Shopping
Rua Sarmatenses, em 70
Itaboraí - RJ

Feira

26 a 27 de Outubro, das 10:00 às 20:00
28 de Outubro, das 10:00 às 17:00
Centro de Convenções Fies Campos
Rua Frei Caneca, 500 (próx. do Av. Pasteur)
São Paulo - SP

Novo local

Novo local de realização de eventos, próximo a estação, próximo a metrô e próximo ao metrô.



www.bikeexporbrasil.com.br

Terceiro dia

O terceiro dia foi o mais tranquilo de toda nossa expedição. Percorremos apenas 18 quilômetros, pois será nosso último dia na simpática San Pedro. Seguimos seis quilômetros pelo asfalto até o Mirador Condellera de la Sal, um mirante com linda vista de parte da região. Saímos do asfalto, seguimos por uma estrada de terra. De repente nossos pneus eram premidos com mais uma vista magnífica, estávamos de frente para o Valle de la Muerte. Mas uma paisagem lunar! Parecíamos estar assistindo a um filme de ficção, tamanho o terror do lugar. Ao fim da jornada desceia, um grupo de turistas desce para abraçar com suas pequenas pranchas. O Sandboard é um dos esportes radicais mais praticados no deserto.

Após o almoço, tarde livre para explorar a cidade. Várias lojas e uma pequena feira de artesanatos. Mas a visita ao Museo Arqueológico Pedro Gustave Ló Peque, que guarda um dos maiores acervos de cultura pré-colombiana no Chile, é muito mais do que obrigatória. Um mergulho em mais de 2000 anos de história.

Quarto dia

Tão longe da ruína, mãos prontas, caminhão carregado, deixamos San Pedro de Atacama para trás e seguimos de carro em uma viagem que durou três horas até o glacier el Tatio - um festival de erupção de águas vulcânicas, foi possível até se banhar em suas águas termais. Vista feita, seguimos de carro até o ponto de início de nossa caminhada, a 4.800 metros de altitude, em torno de Cerro de la Chica. Pedalar por um deserto situado em grande altitude foi uma experiência fabulosa. Em alguns momentos sentíamos pedalar forte, mas em razão da menor quantidade de ar o fôlego começava a falhar e sentíamos dores de cabeça, uma sensação bastante estranha. Ainda bem que nesse momento vivíamos uma descida pela frente, que desce!

Após 28 quilômetros chegamos em Caspana, um verdadeiro oásis encravado em um cânion a 3260 metros de altitude. Impressionante! Com uma população de pouco mais de 400 habitantes, o charmoso povoado é uma aldea de agricultores e pastores que abraçam a cidade de Calama de verduras e legumes. Fez-se de frutas arripadas bem no meio da cidade. A noite sobemos com o frio. E que frio! Algo em torno de 5 graus abaixo de zero.

E na hora de recuperar as energias gastas, só mesmo uma autêntica picanha, comido de legumes com chichos (vinho de altitude) e carne.

Quinto dia

De Caspana seguimos por uma estrada interditada entre um cânion, junto ao Rio Salado. Os dez primeiros quilômetros, apesar de muito duros, devido às tubidas e muitas pedras, foram com certeza os mais bonitos de toda a viagem. Após 20



xpedo



CALYPSO

Distribuidor no Brasil

www.calypsosul.com.br

Fone: (11) 8662.9332 - vendas@calypsonet.com.br - Somente para lojas

quilômetros, chegamos em Ayoquina, um fantástico povoado às margens do rio Salado. Logo na entrada do vilarejo uma placa o número de habitantes: 501. Um povoado bastante curioso parecia até uma cidade abandonada. As construções parecem obras de um engenheiro maluco, com casas construídas uma quase sobre a outra. Lá nossa equipe de apoio preparou, tranquilamente em frente à igreja localizada na praça principal um gostoso almoço.

Nos dias 7 e 8 de setembro (quando foi encontrada a imagem da virgem de Guadalupe) e no dia 13 de dezembro (data oficial de Nossa Senhora de Guadalupe), Ayoquina retira os cadeados das portas e se enfileira de flores para receber mais de 1.500 romeros de todo o deserto. Promessas pagas, pedidos feitos, a vila e a virgem voltam a mergulhar na paz do abandono. De lá pedalamos mais oito quilômetros até o local de nosso acampamento, nas imediações do Pukará de Tuní.

Sexto dia

No último dia de pedal, a estrada se insinuava pelo deserto à nossa frente. Foram 50 quilômetros por caminho em um direção às costureiras, repleto de fortalezas do Século III. O dia mais difícil de nossa expedição, quando o deserto realmente mostrou sua cara. Estávamos no Salar de Tuní, avistamos até um flamingo! Justo o que faltava para completar nossa viagem.

Um "trelê" que parecia não ter fim. Terra e pedras, pedras e terra. O relevo quase não variava, a não ser por alguns pequenos declives e pequenos montes. O vento contra criaia muito dos músculos de nossas pernas que "queimavam". Lá longe, 30 quilômetros adiante, avistávamos algumas árvores no horizonte, nosso ponto de encontro. Parecia até uma miragem, pois não chegava nunca. Depois de muito sofrimento conseguimos atingir as árvores e o grupo, cansado e desanimado, talvez pela passagem monótona percorrida até então, buscava conforto em suas sombras. Reaproveitamos as forças fortes para o Pico Del Diabolo onde enchemos nossos olhos com uma linda vista do Pukará de Lazana. Após o almoço seguimos pela estrada que acompanhava o Círculo Del Loo, às margens do rio de mesmo nome, o maior do Chile em extensão (440 km) e o único curso que nasce nos Andes e consegue atravessar todo o deserto de Atacama, para desaguar no Pacífico. Próximo a sua nascente o Loo é apenas um riacho de menos de um metro de largura, irrigando lavours da pequena população local, menos de 100 habitantes. Pelo lugar passava o Camilho Del Inca, que cortou todo o norte chileno, interligando-o ao Peru e a Bolívia.

Chiu-Chiu, final de nossa expedição sobre duas rodas pelo deserto mais seco do planeta, o Atacama.

• O Sampa Riders promove esta viagem anualmente de 12 a 17 setembro.

• Mais informações dessa sensacional viagem disponível no site: www.sampariders.com.br

KS

Chamber CK1.0



Free Ride - All Mountain
Ar / Óleo / Mola

KS FD 60 FLW



Downhill - Free Ride
Ar / Óleo / Mola

KS FD 30 FLW



Downhill - Free Ride
Ar / Óleo / Mola

Chamber CK1.0



XC - All Mountain
Ar / Óleo

fone: (11) 5565-7332 - ventas@calypsoerf.com.br
Consulte-nos sobre telefones - Molas ovales 450/150 lbs - Somente para lojas

CALYPSO
www.calypsoerf.com.br
Distribuidor no Brasil